

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCviva

Nº 994 - 27/6/2016

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

EXONERAÇÕES PÓS-ELEITORAIS DEIXAM CLARO AUTORITARISMO DA REITORA NOMEADA

Poucas vezes após uma eleição na PUC-SP viveu-se um clima de terror como o atual. Funcionários e professores que votaram em chapas perdedoras, ou durante o processo criticaram a atual reitora nomeada sentiam-se ameaçados por suas atitudes de oposição.

RETALIAÇÃO DA REITORIA

E a retaliação não demorou a chegar: na sexta-feira, 17/6, o candidato Antonio Manzatto foi exonerado pela reitora nomeada, que em sua justificativa afirmou que ao longo da campanha identificou no candidato um discurso contrário à reitoria da qual o candidato fazia parte - Manzatto coordenava a Assessoria de Relações Institucionais e Internacionais, nomeado pela reitoria.

continua na próxima página

A APROPUC e a AFAPUC e a luta pela liberdade de expressão na PUC-SP

Exatamente uma semana após a conclusão do processo eleitoral para a sucessão da atual reitoria, a comunidade foi surpreendida por duas exonerações na equipe da professora Anna Cintra, que atingiram exatamente professores que se colocaram como oposição à atual direção da universidade, Prof. Antonio Manzatto e Prof. Antonio Carlos Gobe. A truculência da medida põe a nu, mais uma vez, todo o autoritarismo e o sentido retrógrado que permeou esta gestão. Durante todo o processo sucessório, a APROPUC e a AFAPUC, como entidades representativas dos professores e funcionários da PUC-SP, autônomas e independentes, e justamente por esta razão, mantiveram-se equidistantes das diferentes candidaturas; promoveram debate das chapas, fizeram reuniões com os candidatos, questionando-os sobre as principais reivindicações de nossa categoria e divulgaram à comunidade os pontos programáticos por eles defendidos por meio do PUCviva e de todos os meios de informação das entidades no intuito de esclarecer os docentes sobre as plataformas dos candidatos. Durante todo o processo, não deixamos de denunciar as manobras implementadas por ocasião da instauração do processo, seja por meio da aprovação de um

calendário exíguo que mal permitia debate entre as chapas, seja pela maneira como a reitoria passou a encarar o processo, denominado de consulta e não mais de eleição. Denunciamos ainda o caráter repressivo da professora Anna Cintra que negou uma sala para a realização do debate promovido pela APROPUC, AFAPUC e lideranças estudantis com as chapas, que mesmo assim foi realizado em condições climáticas extremamente adversas no Pátio da Cruz, com a participação de todas as chapas e dos três segmentos da universidade. A APROPUC e a AFAPUC sempre repudiaram atos que cerceiem a liberdade de expressão e de manifestação que sempre caracterizaram esta universidade e que serviram de exemplo para toda a sociedade brasileira em seus momentos mais críticos, por considerar ser a liberdade de pensamento e de expressão uma posição de princípio. Mesmo em se tratando de colaboradores da atual direção, é preciso assegurar o direito à livre manifestação, para que a exposição de diferentes posições possa modificar e fazer avançar a gestão acadêmica e administrativa. É interessante notar que todas as chapas se colocaram em oposição à reitora nomeada, o que revela a fragilidade política da professora Anna Cintra. No entanto, a ira da reitora nomeada encaminhou-se exatamente

para alvos pré-determinados. Essa atitude intempestiva e intolerante marca de maneira indelével este lamentável final de gestão. E, que ironia, a professora Anna Cintra reclamar da confiabilidade de seus assessores rebeldes! Logo ela que traiu, há quatro anos, a confiança de toda a comunidade ao assumir um cargo para o qual firmou compromisso de desistência, caso as urnas não a aprovassem. Recordando: há quatro anos, a então candidata Anna Maria Marques Cintra figurou em último lugar na votação de 2012, mas aceitou a indicação biônica de Dom Odilo Scherer. Como sabemos, o resultado não poderia ser outro: deslegitimada pela comunidade, passou seu "mandato" tentando se segurar por intermédio de medidas autoritárias, procurando calar a voz daqueles que dela discordam. Porém, a comunidade da PUC-SP é maior do que interesses apenados e sub-reptícios. Nossa voz precisa se fazer ouvir mais uma vez contra tais injustiças. Oxalá a reitoria eleita que, esperamos, assuma em novembro, sepulte de vez essas perspectivas persecutórias e funde sua gestão em práticas democráticas privilegiando a pluralidade e as liberdades de opinião e de manifestação.
Diretorias da APROPUC e AFAPUC

**FORA TEMER!
ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !
PELA ORGANIZAÇÃO AUTÔNOMA DOS TRABALHADORES!
CONTRA O AJUSTE FISCAL E DESTRUIÇÃO DE DIREITOS!
PREPARAR A GREVE GERAL!**

FUNCIONÁRIO
Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

continuação da página anterior

O professor afirmou que um "discurso crítico não se configura necessariamente como 'rompimento de vínculo de confiabilidade', porque o apresentei como proposta de melhoria e porque na universidade é o diálogo e a diferença propositiva que fazem o conhecimento avançar".

Já Antonio Carlos

Gobe, pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, foi exonerado a pedido pelo cardeal Dom Odilo Scherer. Gobe, por sua vez, já havia substituído o professor Lawrence Chung Koo, que também havia deixado o cargo a pedido.

Juntamente com Gobe foram exonerados os seus assessores Augusto Caramico e Marcelo Graglia, que na sequência foram reconduzidos à assessoria

da professora Anna Maria Maeques Cintra.

TEMOR ENTRE OS FUNCIONÁRIOS

Entre os funcionários, que em sua maioria apoiaram o professor Manzatto, também cresce um clima de apreensão, pois durante a campanha, conforme foi noticiado pelo **PUCviva**, ocorreram várias formas de pressão para que os trabalhadores não assumissem

esta ou aquela candidatura. O que deveria constituir-se em uma festa democrática, hoje é mais um motivo de temor por parte daqueles que participaram do processo com mais afinco. Vivenciamos uma situação lamentável onde a condução da universidade fica nas mãos de quem pensa unicamente em retaliar qualquer opinião contrária, solapando a democracia que a duras penas foi conquistada por esta universidade.

Universidade tem até 7/7 para demitir docentes

A cena se repete: aproxima-se o final do primeiro semestre e com ele a "janela" da convenção coletiva que possibilita às instituições de ensino demitir seus docentes.

A PUC-SP pode desligar os seus docentes sem justa causa até um dia antes do início das férias coletivas, com aviso prévio obrigatoriamente indenizado. Caso contrário estará sujeita ao pagamento da Garantia Semestral de Salários. Neste ano as férias docentes iniciam-se em 8/7, o que significa que até o dia 7/7 o professor pode ser comunicado de sua rescisão. A instituição de ensino poderá dispensar o docente mesmo depois dessa data, mas incorrerá na garantia semestral de trabalho, ou seja, terá que

pagar todo o semestre seguinte ao professor.

O professor que for demitido dentro deste período terá direito a saldo de salários, aviso prévio de 30 dias, aviso prévio proporcional ao tempo de serviço: três dias por ano completo trabalhado, 13º proporcional em 7/12, férias integrais ou proporcionais acrescidas de 1/3 (depende da data de admissão e do período de férias nos anos anteriores), abono de 21% para quem leciona no ensino superior. Além disso, o acordo interno celebrado pela APROPUC e Fundação São Paulo prevê que para o professor com mais de 45 anos de idade fica assegurado ao aviso prévio um acréscimo de, no mínimo, 15 dias.

Nos últimos semestres a Fundação São Paulo, embora não efetue demissões em massa, vem demitindo professores fundamentalmente por problemas de fechamento ou não abertura de turmas. Já com os funcionários ocorrem as chamadas demissões pontuais, que vêm ceifando o corpo administrativo há anos. Essas demissões, embora efetuadas com justificativas ditas acadêmicas, não deixam de ser uma violência aos trabalhadores da instituição e deixam clara a crise de um modelo educacional que, alicerçado em altas mensalidades, cada vez elitiza mais a universidade, enxugando seu corpo docente e administrativo.

Este ano soma-se mais um fator à lista dos

temores de professores e funcionários: a retaliação eleitoral daqueles que não apoiaram determinada chapa ou que ousaram erguer sua voz contra a reitora nomeada.

Por isso a APROPUC conclama mais uma vez os professores a mobilizarem-se e alertar seus colegas para que fiquem atentos para qualquer reunião departamental ou de conselho de faculdade que sinalize demissão. Várias dispensas ocorridas nos últimos anos puderam ser revertidas através de recursos jurídicos que questionaram as ações açodadas da universidade. Nesse sentido o departamento jurídico da entidade estará à inteira disposição dos professores para eventuais ações legais.

PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Andressa Vilela, Marina D'Aquino

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Hamilton Octavio de Souza e Victoria C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCviva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Evento celebra centenário do violonista Antonio Rago

No sábado, dia 02/7, um evento marcará o centenário do músico e compositor Antonio Rago. Durante as décadas de 40 até 70, quem sintonizasse o rádio certamente ouviria, em algum momento, o famoso Regional do Rago, conjunto que eternizou uma das principais formações musicais brasileiras.

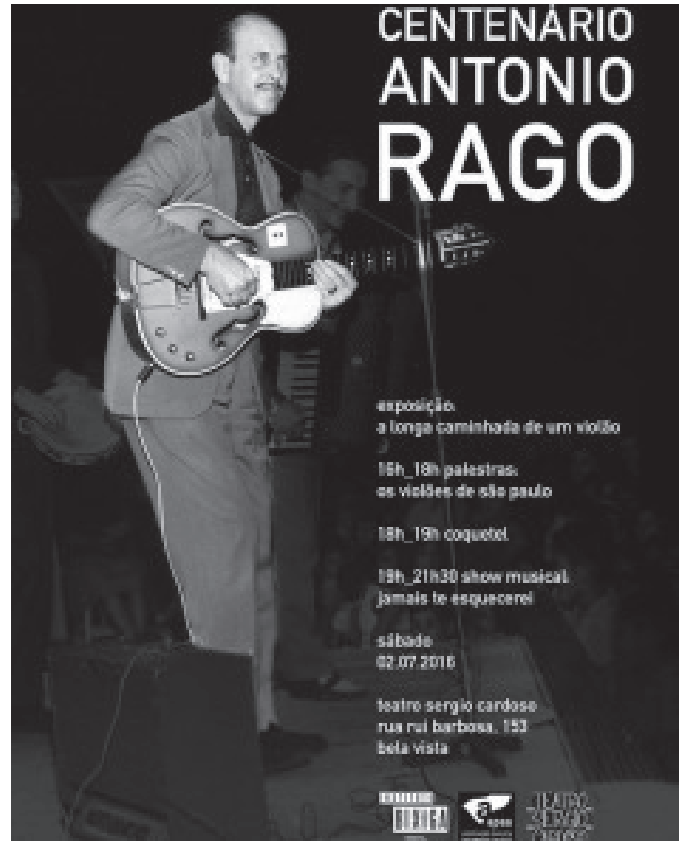
Para homenagear esta data seu filho, professor do Departamento de História e da APROPUC, Antonio Rago Filho, está organizando, juntamente com o Instituto Bixiga e vários amigos e admiradores de Antonio Rago, uma jornada no Teatro Sergio Cardoso em homenagem à data.

O show musical, que começa às 19h, contará com a presença de renomados

musicos e cantores como Theo de Barros, Gilson Antunes, Izaías Bueno & Israel Bueno, além da participação do próprio Antonio Rago Filho e do Regional do Bylli, entre muitos outros convidados.

Das 16 às 18h acontece a palestra Violões em São paulo, onde vários convidados se debruçaram sobre a vida e obra de Antonio Rago, Armandinho e João Pernambuco. Entre os dois eventos será servido um coquetel pelos organizadores e patrocinadores da homenagem.

O Teatro Sergio Cardoso fica na rua Rui Barbosa, 153 - Bexiga) e a entrada para o evento é franca. A programação completa pode ser encontrada em www.apropucsp.org.br



Palestra debate o "Bem Viver"

No dia 20/6, segunda-feira, o Tucarena recebeu uma seminário sobre o Bem Viver na cidade, que faz parte do ciclo de palestras com a temática "Reinvenção da democracia", organizada por diversos movimentos e pela deputada federal Luiza Erundina. O encontro

contou com a presença de Cristine Takuá, professora e estudiosa do Teko Porã; Vanessa Lafayette, secundarista; Daniel Caballero, artista plástico; e Suely Rolnik, psicoterapeuta.

Todos os presentes contaram sobre suas experiências com a ideia do Teko Porã, uma palavra de ori-

gem guarani, que pode ser traduzida como Bem Viver. Para Cristine Takuá, se trata de uma questão política, filosófica e espiritual. Seguindo ela, o primeiro passo para buscar o bem viver é o homem olhar para dentro de si mesmo, buscar suas raízes e entender que a transformação envolve respeito com o outro.

Daniel, por sua vez, pratica o bem viver em sua arte, construindo pequenas trilhas de vegetação do cerrado em São Paulo a fim de resgatar o cenário que existia antes da cidade ser tomada por construções. Vanessa contou como as ocupações de escolas por secundaristas construíram uma nova democracia, com

decisões horizontais e participativas. Já para Suely é necessário entender que o bem viver vai além do bem estar social, é uma outra maneira de ver e sentir.

Erundina não pôde estar presente no evento, mas enviou um vídeo no qual afirmou que a ideia de Bem Viver é necessária para radicalizar a democracia, garantir o pleno exercício da cidadania e construir um governo compartilhado com todos. Para ela, só assim será possível superar a crise que o país enfrenta e, portanto, superar o capitalismo. "A cidade é um espaço natural de harmonia, solidariedade e do bem comum entre os indivíduos", afirmou



Da esquerda para a direita: Suely Rolnik, Vanessa Lafayette, Celio Turino, Cristine Takuá e Daniel Caballero

ANDRESSA VILELA

GAUCHE NA VIDA

Derrubar o muro do medo e disputar o futuro de novo!

A dupla tarefa da esquerda radical

Helena Silvestre

Os tempos são de turbulência na política, na economia e nas ruas. O governo Temer começou sua agenda mostrando que continuaria os ataques aos trabalhadores que foram iniciados no governo Dilma e os aprofundaria ainda mais. Uma quadrilha de bandidos governa o Brasil e, das prefeituras até o palácio do planalto, divididos em quase todas as siglas de partidos políticos da ordem, políticos corruptos se abraçam com banqueiros e patrões para dar o bote nos trabalhadores mais pobres. Querem arrancar todos os pouquíssimos direitos do povo para continuar dando todos os privilégios e lucros aos ricos, aos oligarcas brancos, aos industriais machistas, aos banqueiros de sempre.

O povo, desacreditado do PT e desacreditado da Direita Tradicional, desacreditado também de si mesmo.

Temos de lutar contra essa descrença silenciosa que nos joga no buraco do ajuste neoliberal e que nos empurra a ideia de que só temos duas opções: ou o PT ou a direita tradicional.

Não! Nós temos que construir a nossa própria alternativa!

A nossa alternativa não se constrói nas urnas; as eleições nunca salvaram nosso povo e nossa classe.

A nossa alternativa se constrói nas ruas, nas lu-

tas, nas ocupações, nas pastagens, nas escolas, nas fábricas e nos bairros.

A nossa alternativa não é trocar as mãos que seguram o chicote que nos açoita, a nossa alternativa não pode ser a de entregar o nosso poder a outros que nada tem a ver com nossa cor, com nossos problemas, com nossa classe e nossos interesses.

A nossa alternativa é ter a ousadia de sonhar de novo com a possibilidade do Poder Popular.

Não acreditamos no judiciário!

Não acreditamos nessa democracia burguesa, branca, racista, machista e homofóbica! Por que não podemos ir além?

Por que não podemos lutar para que o povo encha os estádios e apresente seus problemas e suas propostas de como resolvê-los?

Por que não podemos ter representantes eleitos em cada escola, em cada quarteirão, em cada fábrica, em cada universidade, em cada recanto onde estão os trabalhadores pobres e negros deste país para juntos conformar um Governo de Comitês Populares de Trabalhadores? Por que não podemos eleger também os juizes? Por que não podemos arrancar cada um e qualquer político que roube, que se corrompa e que ataque nossos direitos a qualquer momento, sem esperar o rito sagrado das eleições que são o jogo dos que tem todo o dinheiro

nas mãos? Por que não podemos aprovar em assembleias populares quais serão as medidas econômicas e políticas que devem ser tomadas para salvar o país deste modelo capitalista em crise que destrói o tempo inteiro nossas condições de vida?

É preciso acreditar que é possível! É necessário e urgente sonhar outra vez com um modo de viver, com uma felicidade e uma justiça que nunca experimentamos mas que sempre esteve em nossos sonhos e nossas esperanças, que sempre esteve por trás da solidariedade em cada mutirão que enche uma laje, que sempre esteve por trás de nossos lamentos e de nossa resistência.

A esquerda já esteve unida na luta contra a ditadura e pela democracia. Mas entre os que lutavam por democracia haviam diferentes projetos do que ela deveria ser. A esquerda foi vitoriosa, mas dentro desta vitória a esquerda radical foi derrotada porque lutavam por uma democracia muito maior do que esse esqueleto de direitos sem nenhuma carne que nos dearam como ilusão.

Agora, a esquerda deve se unir contra Michel Temer e este governo e faremos isso. Mas entre os que lutarão para derrubar Temer nas ruas existem diferentes projetos para o que virá depois.

Eu lutarei até ver Michel

Temer cair, mas não para que o PT volte ao poder.

Outra vez a esquerda radical tem duas batalhas a travar simultaneamente: Lutamos para derrubar Temer ao mesmo tempo em que lutamos para derrotar esse sistema político falido e esse sistema econômico destruidor.

A esquerda radical precisa estar nas ruas contra tudo o que aí está, em todas as trincheiras, mas com a bandeira da revolução nas mãos.

Não é possível reformar o que está podre. Uma costureira sabe que de nada vale um remendo se o tecido inteiro já apodreceu. Estamos diante de um sistema podre e não há remédios que não sejam ilusões.

Combater as ilusões é abrir caminho para a esperança de ver tudo mudar de verdade. No dia 18 de junho, numa união de diferentes lutadores, nós realizamos o ato #PeriferiasForaTemer, na zona sul de São Paulo, na periferia, porque este é o nosso lugar, porque é na periferia que alimentamos nossa força para resistir e continuar todos os dias sonhando.

Nós queremos sonhar cada vez mais alto e é porque nos roubaram tudo que agora não aceitaremos migalhas; se nos roubaram tudo, nós vamos arrancar tudo de volta.

Helena Silvestre é militante do movimento Luta Popular

MOVIMENTOS SOCIAIS

Policia reprime fortemente professores no México

Ao menos 13 pessoas foram mortas e dezenas ficaram feridas ou desapareceram após a repressão policial realizada na manifestação de professores em Oaxaca, no México, no último dia 19, domingo. O ataque teve início por volta das 8h da manhã de domingo, em Nochixtlán, durante bloqueio de acesso a Oaxaca.

A ordem, segundo a Telesur, foi contundente: "atirem para matar". Segundo a população de municípios próximos a Oaxaca, o ataque foi brutal e feriu crianças, mulheres e civis que sequer participavam das manifestações. O Hospital de Nochixtlán foi cercado por policiais que impediram a entrada de fe-

ridos que buscavam atendimento. O acolhimento dessas pessoas se deu em uma Paróquia, com paramédicos e voluntários.

Os professores denunciavam o desmonte e a precarização da educação pública com a reforma da educativa do presidente Enrique Peña Nieto. O presidente implementou a reforma da educação em 2013, como parte de um conjunto de 11 reformas neoliberais propostas em seus primeiros meses de mandato. A controversa lei impõe avaliações obrigatórias dos professores, a fim de determinar quais candidatos serão escolhidos para preencher cargos abertos na rede pública de ensino em todo o país.

A denúncia de movimentos é de que o processo serve apenas como justificativa para demissões em massa e não efetivamente avaliar a qualidade de ensino.

No dia 22/6, lideranças da Coordenação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE) apresentaram ao governo, representado pelo secretário de governo Miguel Ángel Osorio Chong, as reivindicações dos professores mobilizados contra a chamada Reforma Educativa. A CNTE exigiu ainda a liberdade dos presos políticos e questionou a violência que terminou com 13 mortes e dezenas de feridos e desaparecidos durante a última manifestação.

Ato marca solidariedade aos povos indígenas

Na última sexta-feira, 24/6, a Articulação Nacional de Grupos de Trabalho sobre a Questão Indígena da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), junto aos indígenas de diferentes partes do Brasil, organizou um grande ato nacional em solidariedade aos Guaranis-Kaiowás do Mato Grosso do Sul (MS).

Em São Paulo, a concentração ocorreu a partir das 16h no Vão Livre do Masp, na Avenida Paulista. O movimento também se posicionou contra o governo interino e golpista de Michel Temer (PMDB) e contra o deputado afastado Eduardo Cunha (PMDB).

As manifestações de solidariedade acontecem ao passo em que as terras indígenas do MS vêm sofrendo ataques sistemáticos de fazendeiros e pistoleiros desde semana passada. Entre os indígenas, há uma morte confirmada e diversos feridos. Ainda assim, os Guaranis-Kaiowás seguem resistindo no sentido de retomarem suas terras originárias.

Universidades públicas seguem em greve

Estudantes, funcionários e professores da Unicamp, passaram a noite em vigília frente a ocupação da reitoria na madrugada do dia 23/6 para resistirem contra a ameaça da reitoria de realizar reintegração de posse com a tropa de choque. Os estudantes afir-

mam que nas sete reuniões de negociação que aconteceram diversos pontos das pautas estudantis não foram discutidos.

O protesto faz parte do movimento de greve das universidades estaduais que se posiciona contra o desmonte na educação públi-

ca que vem sendo realizado pelo governador do estado, Geraldo Alckmin (PSDB).

NA USP, a paralisação é em defesa da saúde, educação e contra o arrocho salarial e a postura do reitor Zago, que cortou o ponto dos trabalhadores em greve.

ENE termina com pautas em defesa da educação

O II Encontro Nacional de Educação (ENE) terminou no último dia 18/6 com uma plenária na qual foi lida a Declaração Política, onde constam propostas e bandeiras debatidas durante o evento. A declaração avalia a conjuntura de aprofundamento de ataques aos trabalhadores, ressalta o

crescimento das lutas e define seis eixos que nortearam as discussões do ENE.

Em relação à avaliação foi apontada a necessidade de autonomia das instituições de ensino, construindo um processo de avaliação democrático. No eixo de trabalho e formação dos trabalhadores foi defendida uma educação pública,

gratuita, laica e de qualidade. Em relação ao acesso e permanência foram levantadas demandas como moradia, creche, passe livre, inclusão e fim do vestibular. Quanto a gênero, sexualidade e questões étnico-raciais, os debates apontaram para a necessidade de reconhecimento das demandas de negros e negras,

mulheres, indígenas, ribeirinhos, quilombolas, pessoas com deficiência e LGBTs nos espaços da educação.

Em relação ao eixo de financiamento, o ENE reafirmou a necessidade de investimento de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) em educação pública imediatamente.

ROLA NA RAMPA

Audiência sobre os 7,66% termina sem acordo

A audiência realizada junto ao Ministério Público, na quinta-feira, 23/6, reunindo APROPUC e Sinpro-SP, terminou sem um acordo sobre o pagamento da diferença reivindicada pela APROPUC no pagamento dos 7,66% referentes à dívida da Fundasp em 2006. Pelo acordo homologado na Justiça, a FUNDASP pagará ao SINPRO, durante 120 meses, quantias pre-determinadas que, somadas, totalizam 30 milhões de reais. Na petição que SINPRO e FUNDASP comunicaram o acordo ao Juiz, a responsabilidade de pagar o INSS dos professores (cota dos empregados) ficou a cargo da FUNDASP. Contudo, desde o pagamento da primeira parcela, em abril/2015, o

SINPRO vem realizando a retenção desse INSS dos trabalhadores, atitude que a APROPUC considerou equivocada, por violar os termos do acordo que foi homologado pela Justiça. Nesse sentido a entidade entrou com recurso junto ao Ministério Público. Na audiência de 23/6, realizada no âmbito do Inquérito Civil instaurado para apurar o caso, o Procurador ouviu os argumentos apresentados pela APROPUC e pelo SINPRO, que praticamente reiteraram o que já haviam dito no Inquérito, concedendo, ao final, 30 dias de prazo para a APROPUC anunciar as próximas medidas que pretende adotar, devendo as divergências serem apresentadas ao juiz que homologou o acordo.

Revista Lutas Sociais agora em versão online

Todos os números impressos da Revista Lutas Sociais encontram-se agora disponíveis online no site da PUC-SP. O periódico é um trabalho do Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Soci-

ais (NEILS), do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP. O link para acesso à revista é: <http://revistas.pucsp.br/index.php/lis>.

Canal Universitário exhibe aula-teatro

Entre os dias 20 e 23/6, o Canal Universitário exibiu uma reportagem realizada pela TV PUC durante a apresentação da Aula Teatro 19, cujo tema foi a lou-

cura. As aulas são organizadas pelo Núcleo de Sociabilidade Libertária (Nu-Sol), do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP.

Última edição do PUCviva do semestre

Este é o último número do PUCviva no primeiro semestre de 2016. Voltaremos com a versão impressa na primeira semana de agosto, porém estaremos atentos aos desdobramentos dos fatos aqui na PUC-SP e fora dela. Durante o período de

férias letivas as notícias serão atualizadas em nosso site www.apropucsp.org.br. Se você ainda não recebe o PUCviva e as publicações da APROPUC on-line mande uma mensagem para imprensaapropuc@gmail.com.

PUC-SP assina convênio com Canal Futura

A universidade está assinando um convênio com o Canal Futura, com alcance amplo e aberto, que irá envolver a divulgação de pesquisas e projetos de alunos, o apoio a estudantes de comunicação e a promoção de projetos conjuntos. Entre as ações já está agendado o Encontro Regional de Jornalismo (sudeste e centro-oeste),

que pela primeira vez será fora do Rio de Janeiro. Acontecerá na PUC-SP no dia 20/10. Sobre esses assuntos e outras possibilidades, a universidade receberá no dia 30 de junho, quinta-feira, um representante do canal para uma conversa. O evento acontece na sala 119-A, às 10h30, e tem promoção da TV PUC.

Lançamento de livro sobre fraternidade e misericórdia

No dia 28/6, terça-feira, será realizado o lançamento do livro "Fraternidade e Misericórdia – Um olhar a partir da justiça e do amor", que conta com artigos de professores, alunos e ex-alunos da PUC-SP. O evento contará com exposição do Prof. Dr. Wagner Balera (PUC-SP) e com os debatedores Prof. Dr. Ivanaldo Santos (UERN) e Prof. Dr. Carlos Aurélio Mota de Souza

(IJMB). Além disso, também haverá apresentação de pôsteres com o Prof. Dr. Roberto Bueno (UFU) e Prof. Ms. Guilherme Domingos de Luca (UNIVEM). O encontro acontece no Café Girondino, situado em frente ao Mosteiro de São Bento. Os lugares são limitados, por isso é necessário que a presença seja confirmada através do email maritain.saobento@gmail.com.

PUC-SP perde Manoel Tosta Berlinck

O professor Manoel Tosta Berlinck (do Programa de Pós em Psicologia Clínica da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde) faleceu na terça-feira, 21/6. Docente da PUC-SP desde 1992, o professor ajudou a cons-

truir o Pós em Psicologia Clínica e, recentemente, foi homenageado pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), em reconhecimento ao seu Laboratório de Psicopatologia Fundamental.

Chamada de artigos para o número 17 da Revista Córdis

Está aberto o período de chamada de artigos para a Revista Córdis, periódico eletrônico de História Social da Cidade, vinculada ao Programa de Estudos Pós-Graduados em História e ao Departamento de História

da PUC-SP. O tema da próxima edição da revista é "História, Rituais e Festividades" e o prazo limite para envio dos trabalhos é 31/7/2016 e o endereço eletrônico da revista é <http://revistas.pucsp.br/cordis>.